



Secretaria Regional da Educação
Direção Regional da Educação
Direção Regional da Administração Educativa
Escola Básica e Secundária da Povoação



Projeto de Educação Afetiva e Sexual

Ano letivo 2021/2022

Vila da Povoação

Introdução

No cumprimento da Portaria n.º 100/2012 de 28 de setembro de 2012 vem a Escola Básica e Secundária da Povoação reestruturar o Projeto de Educação Afetiva e Sexual, PEAS.

Os jovens, na escola ou fora dela, no meio familiar, no grupo de pares ou imersos nos meios de comunicação, têm que se situar num conjunto de mensagens, de condutas e de modelos ligados à sexualidade que são muitas vezes confusos e contraditórios. Estão por isso, sujeitos a percepções estereotipadas, idealizadas e fragmentadas sobre a sexualidade e, simultaneamente, sentem-se sexualmente estimulados e sem acesso aos recursos necessários para viver a sua sexualidade de uma forma responsável.

A Escola, atualmente, é encarada como o principal agente de ensino, instrução e educação dos jovens. É a esta instituição que compete, em princípio, dotar os nossos jovens cidadãos com os alicerces necessários para o confronto com os desafios da vida, de um modo autónomo, consciente e responsável.

O que se pretende com a Educação Sexual é transformar as dúvidas, inquietudes e a informação sexual, disponível em todos os meios de comunicação e aos quais todos têm acesso, numa visão positiva da sexualidade, que integre os princípios de respeito e de igualdade entre os sexos (Pereira & Freitas, 2001), promovendo um leque de valores fundamentais em educação sexual, onde se pretende utilizar um conceito global abrangente de sexualidade que inclua a identidade sexual, o corpo, as expressões da sexualidade, os afetos, a reprodução e a promoção da saúde sexual e reprodutiva (Frade et al, 2006).

Neste contexto o presente projeto pretende aliciar, dar a conhecer e de desenvolver novos conhecimentos e competências, que lhes possam assegurar uma vivência informada, segura e saudável da sua sexualidade. Pretende, ainda, incentivar a partilha de responsabilidade entre os dois indivíduos na relação e salientar a importância que ambos têm em desenvolver uma relação de respeito mútuo e de possuírem a informação necessária para responder aos desafios no âmbito da sexualidade que se enquadram na etapa de desenvolvimento na qual se encontram, envolvendo uma forte componente de valores socioculturais que variam em função das inclinações pessoais, opções políticas, religiosas e filosóficas, reconhece a escola a importância da família e da sociedade na elaboração deste projeto.

Coordenadora e equipa do projeto

Elementos da EBSP

Coordenadora: Ana Rosa Medeiros - Professora de Biologia/Geologia

- Ana Sofia Melo - Psicóloga
- Anne Marie Armas – Professora de Ciências Naturais do 3º ciclo
- Elsa Luísa Ramos Silva - Professora de Ciências da Natureza do 2º ciclo
- Flávia Raposo Medeiros – Professora do 1º Ciclo
- Ilda da Conceição Pereira Coutinho – Professora de Ciências Naturais do 3º ciclo
- Manuel Soares Resendes – Professor de Biologia/Geologia
- Marta Coelho – Professora de Ciências da Natureza do 2º ciclo
- Marta Tavares – Psicóloga
- Ricardo Ribeiro de Oliveira Moniz – Professor de Ciências Naturais do 3º ciclo

Elementos da USISM

- Catarina Bettencourt – Enfermeira
- Tânia Maciel - Enfermeira

Entidades Parceiras

No processo de mudança para a melhoria da Saúde de uma população, é importante que toda a comunidade envolvente tenha uma participação ativa, de modo a criar condições que facilitem a implementação das estratégias e atividades definidas no PEAS. Para que as atividades possam ser implementadas com sucesso, estabelecer-se-ão parcerias com diversas entidades, a saber:

- APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima);
- APFSSR AÇORES (Associação para o Planeamento Familiar e Saúde Sexual e Reprodutiva dos Açores);
- Biblioteca Escolar;
- Centro de Saúde da Povoação;
- Concelhos de turma e professores das disciplinas com conteúdos ajustáveis e incluídos no PEAS;
- PSP (Polícia de Segurança Pública);
- SFPPP (Associação para a Promoção da Prevenção do Abuso Sexual e Apoio à Vítima);
- SPO (Serviços de Psicologia e Orientação);
- USISM (Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel).

Conteúdos Gerais por Ciclo

Pré-Escolar

A implementação da educação sexual na educação de infância requer que a mesma seja considerada com sentido pedagógico e assim se caracterize como um processo intencional e constante.

Tendo em conta as características dos grupos e o nível etário serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

- Conhecimento do corpo, das suas principais características (físicas, sexuais e psicológicas, diferenças entre rapazes e raparigas e alterações de crescimento);
- Autoconceito;
- Expressão das emoções;
- Respeito pelo outro;
- Noção de Família, manifestações de afeto, amizade, comportamentos de ajuda e de colaboração, conceitos de respeito, verdade e hierarquia;
- O nascimento;
- Proteção do corpo e noção dos limites;
- Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas.

1ºCiclo (1.º ao 4.º ano)

- O corpo em harmonia com a natureza;
- Noção de família;
- Diferenças entre rapazes e raparigas;
- Proteção do corpo e noção dos limites;
- Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas.

2.º Ciclo (5.º e 6.º ano)

- Puberdade: aspetos biológicos e emocionais;
- O corpo em transformação;
- Normalidade, importância e frequência das suas variantes biopsicológicas;

- Diversidade, tolerância e respeito;
- Sexualidade e género;
- Diferentes orientações sexuais;
- Dimensão ética da sexualidade humana;
- Compreensão do ciclo menstrual e ovulatório;
- Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas;
- Reprodução humana e crescimento;
- Contraceção e planeamento familiar.

3.º Ciclo (7.º ao 9.º anos)

- Compreensão da fisiologia geral da reprodução humana;
- Dimensão ética da sexualidade humana;
- Compreensão da sexualidade como uma das componentes mais sensíveis da pessoa, no contexto de um projeto de vida que integre valores (ex: afetos, ternura, crescimento e maturidade emocional, capacidade de lidar com frustrações, compromissos, abstinência voluntária);
- Compreensão do uso e acessibilidade dos métodos contraceptivos;
- Compreensão da epidemiologia e prevalência das principais IST (infecções sexualmente transmissíveis) em Portugal e no mundo, bem como os métodos de prevenção;
- Proteção do próprio corpo, prevenindo a violência e o abuso físico e sexual e comportamentos sexuais de risco, dizendo não a pressões emocionais e sexuais e violência nas relações amorosas;
- Gravidez e maternidade na adolescência (análise de taxas e tendências e exploração das suas causas e consequências);
- Interrupção voluntária da gravidez (conhecimento das taxas e tendências, suas sequelas e respetivo significado);
- Planeamento familiar e compreensão da noção de parentalidade, no quadro de uma saúde sexual e reprodutiva saudável e responsável;
- O enamoramento.

Ensino Secundário

Sem prejuízo dos conteúdos enunciados para o 3.º ciclo, sempre que se entenda necessário, de um modo transversal, devem retomar-se temas previamente abordados, pois a experiência demonstra vantagens nesta abordagem em espiral, nomeadamente com alunos que, nesta fase de estudos, poderão eventualmente já ter iniciado a vida sexual ativa.

Do ponto de vista qualitativo, estes objetivos não devem constituir uma abordagem excessivamente preventiva, abstrata e sanitarista, desligada da realidade nacional concreta e da reflexão sobre atitudes, afetos e comportamentos sexuais nos alunos.

No que se refere à fisiologia da reprodução humana e afetividade, dar-se-á ênfase à:

- Compreensão e determinação do ciclo menstrual em geral, com particular atenção à identificação, quando possível, do período ovulatório, em função das características dos ciclos menstruais;
- Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas;
- No que se refere a informação estatística pertinente, deve-se abordar: a idade de início das relações sexuais, em Portugal e na UE e taxas de gravidez e aborto em Portugal;
- Métodos contraceptivos disponíveis e utilizados, segurança proporcionada por diferentes métodos, motivos que impedem o uso de métodos adequados, razões do seu falhanço e não uso;
- Consequências físicas, psicológicas e sociais da maternidade e da paternidade, de gravidez na adolescência e do aborto (entre nós e na EU);
- Doenças e infeções sexualmente transmissíveis (como infeção por VIH e HPV) e suas consequências;
- Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Conteúdos prioritários por ciclo¹:

1. Pré-escolar

- Diferenças entre sexos;
- Higiene do corpo;
- Prevenção do abuso;
- Gravidez e nascimento.

2. Primeiro Ciclo

- Diferenças entre sexos.
- Higiene íntima
- Prevenção do abuso
- Gravidez e nascimento;
- Anatomia básica do aparelho reprodutor masculino e feminino;
- Conceitos básicos de sexualidade.

3. Segundo Ciclo

- Puberdade;
- Anatomia e Fisiologia do aparelho reprodutor feminino e masculino;
- Prevenção do abuso;
- Respeito pela diferença;
- Prevenção das IST.

4. Terceiro Ciclo

- O namoro;
- Puberdade;

¹ Estes pontos indicam prioridades sem excluir a exploração de outros conteúdos.

- Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino e masculino;
- Prevenção do abuso;
- Respeito pela diferença;
- Prevenção das infeções sexualmente transmissíveis – IST;
- Métodos contraceptivos;
- Diferentes opções de sexualidade.

5. Ensino Secundário

- Planeamento familiar;
- Diferentes contextos socioculturais associados à sexualidade;
- Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino;
- Métodos de contraceção;
- Infeções sexualmente transmissíveis – IST;
- Perspetiva ética e afetiva da sexualidade.

Anos Fulcrais

Considera-se que se deve dar ênfase a estes conteúdos no ano final de cada ciclo. No ensino secundário serão referenciados conteúdos curriculares inseridos nos programas das diferentes disciplinas que abordam estes temas de diferentes perspetivas.

Recomenda-se que dada a natureza dos temas se tenha em conta o nível etário da turma quando se desenvolve estas temáticas.

Na educação Pré-Escolar o desenvolvimento da educação afetiva e sexual

Promove, principalmente, as Áreas de Conteúdo da Formação Pessoal e Social e do Conhecimento do Mundo.

Organização curricular da Educação afetiva e sexual no ensino básico

Área	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor	Estudo do Meio	Ciências Naturais	Ciências Naturais
Planeamento familiar e contraceção		Ciências Naturais	Ciências Naturais
Prevenção do abuso	Cidadania e Desenvolvimento	Cidadania e Desenvolvimento	Cidadania e Desenvolvimento

Educação para os Afetos	Cidadania e Desenvolvimento		Educação Moral e Religiosa Inglês
Dimensão ética da sexualidade humana			História

Organização curricular da Educação afetiva e sexual no ensino secundário

Áreas	Disciplinas	Conteúdos
Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor	Biologia	Fisiologia e anatomia do sistema reprodutor masculino e feminina.
Planeamento familiar e contraceção	Biologia Geografia	Métodos de contraceção. Infeções Sexualmente Transmissíveis – IST's Evolução demográfica.
Afetividade	Inglês Alemão	Afetividade em diferentes contextos
Outras perspetivas socioculturais da sexualidade	História Inglês Alemão	Igualdade de Género Sexualidade em diferentes contextos

Estratégias

A etapa de seleção das estratégias a utilizar é fundamental no planeamento de um projeto, pois é através desta etapa que se concebe o processo mais adequado para intervir de modo a colmatar as necessidades detetadas na população à qual o projeto se destina. A definição de estratégias e atividades criativas propõe novas formas de atuação com o intuito de alcançar os objetivos propostos. Assim sendo, seguidamente apresentar-se-ão as estratégias e atividades delineadas para o PEAS:

- Implicação das entidades passíveis de colaborar no PEAS;
- Intervenção em contexto de sala de aula;
- Sensibilização dos alunos para a importância da prevenção de comportamentos de risco;
- Prevenção da violência no namoro;
- Ações de sensibilização sobre as IST e Métodos de contraceção;
- Visualização de vídeos sobre a sexualidade;
- Pesquisa de informação e elaboração de panfletos e/ou cartazes sobre a prevenção de IST;
- Trabalho de pesquisa sobre os métodos contraceptivos;
- Parceria com a Biblioteca Escolar – Dia dos Namorados – afetos.

Atividades a desenvolver na educação de infância

Na educação de infância sugerem-se as seguintes atividades a desenvolver ao longo do ano letivo:

- Execução de jogos e canções enunciando as diferentes partes do corpo;
- Disponibilização e apresentação de livros ilustrados onde estejam representados o corpo feminino e masculino, salientando as diferenças físicas entre rapazes e raparigas;
- Exploração de histórias relacionadas com as diferenças entre os rapazes e as raparigas;

- Elaboração de figuras (menino e menina), com as diferentes partes do corpo representadas;
- Elaboração de fichas com figuras humanas, para que as crianças façam associações com o respetivo vestuário e diferentes adereços (masculino e feminino);
- Incentivo às questões das crianças;
- Desenvolvimento de um discurso desmistificador de tabus;
- Exploração dos dias de amigos/amigas/compadres/comadres com o intuito de focar a amizade;
- Prática de jogos associados a vários tipos de música, onde as crianças representem diferentes estados de espírito e sentimentos;
- Diálogo com as crianças sobre os cuidados de higiene a ter diariamente;
- Prática de jogos com os cuidados de higiene corporal utilizando mímica e gestos;
- Apresentação/exploração de sequências de imagens dos diferentes cuidados de higiene;
- Apresentação de revistas e ou livros ilustrados com vários povos e raças, promovendo o respeito pelas diferenças;
- Recortes de imagens de pessoas com características físicas iguais e diferentes;
- Prática de jogos onde as crianças se agrupem de acordo com o seu sexo e características físicas;
- Dramatização de situações/danças de roda com diversas profissões;
- Visita a diferentes locais de trabalho (Banco, Polícia, Bombeiros, Padaria, Salão de Cabeleireiro, entre outros);
- Incentivo às crianças para observarem as semelhanças que têm com os seus pais, irmãos e avós. Registar o que cada um descobriu;
- Incentivo às crianças para representarem graficamente a sua família;
- Construção de um placard com os diferentes tipos de famílias;
- Apresentação de histórias de famílias;

- Apresentação de livros com diferentes famílias (animais e humanas);
- Conversação com as crianças sobre a postura que se deve ter em relação às famílias que são diferentes das suas;
- Dramatização de histórias com situações onde surjam personagens conhecidas e desconhecidas;
- Diálogo com as crianças sobre o que são abusos sexuais.

Recursos

- Apontamentos sobre Pedagogia – *Técnicas de Educação para a Saúde: Conceitos Básicos e Modelos Teóricos* retirados das aulas do professor António Manuel Marques, na Pós-Graduação de Educação Sexual em Contexto Comunidade e Escolar, no ano lectivo 2007/2008.
- Saúde na Comunidade: Guia orientador para a elaboração de indicadores. Lisboa: Direcção Geral de Saúde, 2003. 36 p. ISBN 675-087-3.
- STANHOPE, Marcia; LANCASTER, Jeanette – *Enfermagem Comunitária: Promoção da Saúde de grupos, famílias e indivíduos*. Loures: Lusociência, 1999. 1225p. ISBN 972-8383-05-3.
- VILAR, Duarte – *Falar Disso: A Educação Sexual nas Famílias dos Adolescentes*. Porto: Edições Afrontamento, 2003. 382p. ISBN 972-36-0643-7.
- SANTOS, Mário – *Gravidez na Adolescência – Intervenção e Prevenção*. Ponta Delgada. 4 de Janeiro 2009, Forumenfermagem - Comunidade Online de Enfermagem [citado a 24 de Janeiro de 2009], in http://www.forumenfermagem.org/index.php?option=com_magazine&func=show_article&id=238.

Avaliação

A gestão de projetos de intervenção em Saúde não difere da gestão de outros projetos, seguindo deste modo os mesmos princípios e métodos gerais. A avaliação assume um papel primordial no desenrolar de um projeto, sendo possível avaliar o decorrer do processo, o produto imediato e o efeito de mudança da realidade intervencionada, e deve ser tomada em linha de conta do início ao fim do projeto. A avaliação traduz-se numa comparação de algo com um modelo ou padrão e implica uma finalidade operativa, que é corrigir ou melhorar a realidade inicial.

Torna-se assim fulcral a utilização de um método de avaliação crítico, sistemático e contínuo dos problemas, das necessidades, dos recursos, das políticas e das formas de intervenção, garantindo deste modo a cientificidade do projeto.

O Balanço do projeto apresentará os pontos fortes, fracos e propostas de melhoria e os indicadores de avaliação abaixo discriminados:

$\frac{\text{N}^\circ \text{ de sessões de Educação para a Saúde sobre sexualidade realizadas}}{\text{N}^\circ \text{ de sessões de Educação para a Saúde sobre sexualidade previstas}} \times 100$

$\frac{\text{N}^\circ \text{ de relatórios entregues das atividades/aulas realizadas}}{\text{N}^\circ \text{ total de relatórios previstos}} \times 100$